

TEMPOS MODERNOS: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A ALIENAÇÃO DO TRABALHO E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Hélio Rodrigues dos Santos¹
Geraldo Eustáquio Moreira²

RESUMO: O presente artigo, de natureza teórico-crítica, tem como objetivo dialogar a respeito do filme *Tempos Modernos* e das influências da educação tecnicista e humanista no modelo escolar atual. Para isso, parte-se da seguinte pergunta: Quais elementos do filme *Tempos Modernos* alinham-se ao modelo pedagógico tecnicista e humanista adotado no contexto escolar contemporâneo? Nesse sentido, busca-se analisar o filme *Tempos Modernos* e seus impactos na sociedade, bem como identificar as influências destes aspectos no modelo educacional vigente. O estudo evidenciou quatro categorias que dialogam com a atualidade: (i) alienação e desumanização do trabalho; (ii) desafios da educação técnica versus a humanista; (iii) saúde mental e bem-estar e (iv) educação e sociedade de consumo. Essas categorias permitiram traçar um paralelo entre as representações do filme e os modelos pedagógicos adotados atualmente, sobretudo no âmbito escolar. Observou-se que, muitas vezes, as escolas priorizam a formação para o mercado de trabalho em detrimento da valorização das potencialidades humanas e criativas dos/as estudantes, com um foco excessivo em resultados quantificáveis, em vez de uma formação integral. Essa ênfase pode comprometer o bem-estar dos/as estudantes devido à sobrecarga escolar e ao foco desproporcional nos resultados. Além disso, as práticas pedagógicas contemporâneas frequentemente são moldadas por interesses mercadológicos, o que pode prejudicar a autonomia e o pensamento crítico dos/as estudantes.

Palavras-chave: Educação Tecnicista; Educação Humanista; Alienação do Trabalho; Pensamento crítico; Formação Integral.

TIEMPOS MODERNOS: REFLEXIONES CRÍTICAS SOBRE LA ALIENACIÓN DEL TRABAJO Y LOS DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN CONTEMPORÁNEA

Resumen: El presente artículo, de naturaleza teórico-crítica, tiene como objetivo dialogar acerca de la película *Tiempos Modernos* y las influencias de la educación tecnicista y humanista en el modelo escolar actual. Para ello, se parte de la siguiente pregunta: ¿Qué elementos de la película *Tiempos Modernos* se alinean con el modelo pedagógico tecnicista y humanista adoptado en el contexto escolar contemporáneo? En este sentido, se busca analizar la película *Tiempos Modernos* y sus impactos en la sociedad, así como identificar las influencias de estos aspectos en el modelo educativo vigente. El estudio evidenció cuatro categorías que dialogan con la actualidad: (i) alienación y

¹ Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB). Professor da Secretaria de Educação do Estado de Goiás –SEDUC-GO. rodrigueshelio75@gmail.com.

² Pós-Doutor em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro –UERJ (2020) e Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo –PUC/SP (2012); Professor/Pesquisador da Pós-Graduação em Educação (Acadêmico e Profissional) da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil. geust2007@gmail.com.

deshumanización del trabajo; (ii) desafíos de la educación técnica frente a la humanista; (iii) salud mental y bienestar; y (iv) educación y sociedad de consumo. Estas categorías permitieron trazar un paralelo entre las representaciones de la película y los modelos pedagógicos adoptados actualmente, especialmente en el ámbito escolar. Se observó que, en muchas ocasiones, las escuelas priorizan la formación para el mercado laboral en detrimento de la valorización de las potencialidades humanas y creativas de los/las estudiantes, con un enfoque excesivo en resultados cuantificables en lugar de una formación integral. Este énfasis puede comprometer el bienestar de los/las estudiantes debido a la sobrecarga escolar y al enfoque desproporcionado en los resultados. Además, las prácticas pedagógicas contemporáneas frecuentemente están moldeadas por intereses mercantilistas, lo que puede perjudicar la autonomía y el pensamiento crítico de los/las estudiantes.

Palabras clave: Educación Tecnicista; Educación Humanista; Alienación del Trabajo; Pensamiento Crítico; Formación Integral.

Primeiras conversas

A sociedade moderna (líquida), caracterizada pela sua fluidez e instabilidade, encontra-se no limite psicológico, físico e mental³. O filme *Tempos Modernos*, escrito, dirigido e protagonizado por Charlie Spencer Chaplin, apresenta uma crítica contundente à sociedade industrial e burguesa, marcada pelo barulho das máquinas e pela alienação. Nesse contexto, o ser humano se vê preso às grandes linhas de montagem de máquinas (*Taylorismo*), à produção em massa (*Fordismo*), ao analfabetismo funcional e à precarização do trabalho, onde a mão de obra barata é amplamente explorada.

A década de 1930 é extremamente significativa. O mundo passava por profundas transformações sociais, políticas e econômicas. Um dos principais eventos deste período foi a Grande Depressão (1929-1939), uma crise que gerou desemprego em massa, falências, pobreza extrema e aumento da violência. A Grande Depressão levou países, como os Estados Unidos da América (EUA), a adotarem políticas de intervenção estatal, como o *New Deal*, com o objetivo de reconstruir a economia e gerar empregos.

Nesse cenário, houve um aumento dos movimentos operários e das greves. Nos Estados Unidos e na Europa, a classe trabalhadora lutava por melhores condições de trabalho e direitos trabalhistas. No Brasil, sob o governo de Getúlio

³ BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. 258 p.
Espaço Plural • Vol. 21 • Nº 42 • 1º Semestre 2025 • p.128-153 • ISSN1981-478X

Vargas, foram instituídas leis trabalhistas, e o populismo ganhou força, culminando no Estado Novo (1937-1945).

Esse período também foi marcado por tensões raciais e coloniais vivenciadas pela população negra, como a segregação racial e o racismo nos EUA. No Brasil, o movimento negro e os povos tradicionais começaram a reivindicar seu espaço nas agendas governamentais. Outro aspecto importante foi a expansão da literatura e das artes, como o teatro, com movimentos artísticos que desafiavam as normas tradicionais, dado que a arte é um meio de conscientização e resistência humana, como é o caso de *Tempos Modernos*.

Em 1931, Chaplin conheceu o líder indiano Mohandas Karamchand Gandhi e ambos discutiram questões sociais, desigualdades econômicas e políticas de pacificação, além do impacto das tecnologias e da sociedade industrial. Nas fábricas, os/as trabalhadores/as seguiam ordens sem questionar, pois qualquer ato de rebeldia podia custar-lhes o emprego. A submissão era vista como o caminho para uma sociedade de “harmonia”, embora baseada na exploração. Alienação, trabalho mecânico, autoritarismo e exploração contínua - marcada pela busca de rapidez, perfeição, agilidade, repetição e controle rigoroso do tempo - resultavam no adoecimento dos/as trabalhadores/as. Essas características são próprias do capitalismo, um sistema que explora a força de trabalho por meio da alienação, gerando a mais-valia.

Diante disso, no contexto em que o/a trabalhador/a é visto como uma mera engrenagem, torna-se preocupante o processo educacional vivenciado pelos indivíduos, uma vez que a educação reflete o modo de produção. Vale ressaltar que, ao refletir sobre este modelo educacional, somos remetidos às tendências pedagógicas, em especial à abordagem tradicional-tecnicista. A tendência tecnicista é uma proposta pedagógica liberal que valoriza a técnica, a reprodução, a memorização e uma relação unidirecional entre professor/a e aluno/a, onde o/a estudante é visto como um reproduutor/a das técnicas ensinadas pelo/a professor/a.

Em oposição a essa educação técnica, a humanística busca a equidade, a preparação para viver em sociedade, a superação das fragilidades e a emancipação humana. A educação libertária, crítica, como prática de liberdade, da indignação e da insubmissão são marcas da concepção freiriana. Com efeito, partimos da seguinte pergunta: Quais elementos do filme *Tempos Modernos* se

alinham ao modelo pedagógico adotado no sistema escolar atual? Desta feita, intencionamos analisar o filme *Tempos Modernos* e os seus marcos na sociedade à luz de cinco categorias, bem como identificar as influências no modelo escolar atual.

Este estudo, que se propõe a reconstruir teorias, conceitos e ideias de natureza teórico-crítica⁴, adota uma abordagem qualitativa com objetivo exploratório. Os procedimentos metodológicos incluem pesquisa bibliográfica e análise de referências teóricas⁵, buscando aprofundar o entendimento sobre os temas estratégicos.

A opção pela abordagem bibliográfica justifica-se pela necessidade de discutir o filme *Tempos Modernos* e suas influências no modelo escolar atual, explorando quatro categorias principais: alienação e desumanização do trabalho; desafios da educação técnica versus a humanista; saúde mental e bem-estar; e educação e sociedade de consumo. Essas categorias orientam uma análise crítica de cada momento do filme, que dialoga diretamente com as questões levantadas. Além disso, a natureza teórica do estudo possibilita a reconstrução de ideias, pensamentos e fundamentos teóricos, promovendo a abertura para novos campos de análise⁶.

Devido a semelhança com ensaio teórico, este trabalho seguiu as oito fases do procedimento bibliográfico: a) escolha do tema; b) elaboração do plano de trabalho; c) identificação; d) localização; e) compilação; f) fichamento; g) análise e interpretação; h) redação.⁷

Quanto aos materiais utilizados, foram selecionados 10 artigos, três sites, dois capítulos de livro, 13 livros e quatro dissertações, selecionados nas bases de dados da *Scielo*, *Connected Paper* e *Google Scholar*, considerando que todos dialogavam com a temática central do estudo. Em relação aos critérios de inclusão e exclusão, os textos foram escolhidos de acordo com sua profundidade, alinhando-se ao esforço teórico, filosófico e metodológico empreendido na pesquisa. Essa

⁴ DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. – 3. ed. rev.ampl.-São Paulo: Atlas, 1995.

⁵ GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

⁶ GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

⁷ LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

seleção de cuidados visa garantir uma abordagem abrangente e crítica, assegurando que as fontes contribuam para uma análise aprofundada do tema, ao invés de apenas reforçarem ideias prévias.

O filme *Tempos Modernos* é uma denúncia a uma sociedade em caos, barulhenta, e da exploração que destrói todo e qualquer tipo de criatividade do ser humano, fazendo com que estes aspectos sejam analisados à luz das tendências em educação. Para isso, elegemos quatro categorias: alienação e desumanização do trabalho; desafios da educação técnica versus a humanista; saúde mental e bem-estar; e educação e sociedade de consumo, para que possamos analisar o filme e perceber como as categorias dialogam com a educação.

Tempos Modernos: Uma crítica ao modo de produção Capitalista

O filme *Tempos Modernos* (1936), foi escrito, produzido e dirigido por Charles Spencer Chaplin. A trilha sonora foi pensada pelo produtor em parceria com Alfred Newman. Em cada etapa do filme, a trilha sonora dialoga imensamente com a crítica ao movimento pós-industrial, pois as máquinas desejantes, produção em massa, corpos sem mente, esquizofrenia, desejo de liberdade e capitalismo, foram retratadas com cada uma das trilhas sonoras, fazendo com que o público estivesse presente em cada cena.

Estiveram no elenco “Allan Garcia, Chester Conklin, Hank Mann, Henry Bergman, Louis Natheaux, Paulette Goddard, além do próprio cineasta que atuou como Carlitos, seu personagem altamente caricato”.⁸

O personagem o *Vagabundo* teve a sua última aparição neste filme, marcando uma nova fase e transição da carreira de Chaplin. A obra começa com a imagem de um grande relógio, simbolizando o sequestro do tempo humano e a alienação dos trabalhadores diante do modelo de produção capitalista e industrial. Logo depois, vemos um conjunto de ovelhas em ritmo acelerado, ilustrando a

⁸ ANDRADE, Pâmela Maria de; PAULO, Nágila Cristina Paixão de; LOURENÇO, Camila Oliveira; TAKAYAMA, Luiz Roberto; JUNIOR, Antonio Fernandes Nascimento. O filme “tempos modernos” como recurso pedagógico no ensino dos conceitos de homeostase e estresse. **Ciências em Foco**, v. 10, n. 1, p. 92-99, 2017.

correria da humanidade, sempre sem tempo para pensar ou refletir; tudo parece determinado, tudo está em atraso - o foco é apenas produzir e produzir.

A comparação com ovelhas ressalta o comportamento automático e sem autonomia que a rotina fabril impõe aos trabalhadores, desenvolvendo-os em peças de um sistema impessoal, onde o valor humano é limitado a capacidade de gerar lucros, ou seja, à mais-valia. Trata-se de uma crítica contundente à modernidade que aliena, explora e engana o/a trabalhador/a, refletindo sobre a perda da coletividade com a intenção de exaltar a individualidade - dividir para conquistar.

Corta para o interior da fábrica! No centro da cena, está o diretor, a figura de autoridade que dita as regras, controla o tempo e determina a produtividade. Ele ocupa uma posição de conforto e superioridade, observando os trabalhadores em todas as áreas, como um “Olho de Deus” que tudo vê. Esse olhar onipresente, quase divino, remete à figura do diretor, um símbolo de um capitalista impiedoso que domina a vida dos trabalhadores.

Os/as gerentes, em sua função, são como cães de guarda do diretor. Eles/as exercem pressão constante sobre os/as trabalhadores/as, garantindo que a produção nunca pare. Assim, reproduzem as perversidades da burguesia, embora também sejam oprimidos/as pelos/as verdadeiros/as donos/as dos meios de produção. Os/as operários/as, por sua vez, temem pela vida e pela subsistência, aceitando resignados as tarefas que lhes são impostas. Não há espaço para descanso ou reflexão - tudo gira em torno da produção.

No interior da fábrica, além do diretor e de seus “cães de guarda”, encontravam-se as longas esteiras simbolizando o trabalho de reprodução contínua. Esse trabalho mecânico e desprovido de reflexão carrega as marcas do fordismo, caracterizado pela “especialização do trabalhador em uma única atividade, repetida continuamente”.⁹

Nesse contexto, observamos o adoecimento do protagonista, que claramente critica um modelo de trabalho explorador do último limite de sanidade. Esse modelo é caracterizado por um (...) trabalho sequencial, ininterrupto e mecânico: uma crise nervosa que coloca o operário em apuros, pois deixa de

⁹ MARQUES, Lucas Urbanavicius. Conceitos iniciais de “o anti-édipo” sob a ótica do filme “tempos modernos”. **Ius Gentium**. Curitiba, vol. 13, n. Especial. jan./abr. 2022.

produzir, atacando pessoas involuntariamente, fruto dos movimentos repetidos várias vezes ao dia"¹⁰. Com fortes crises, mutilação psicológica e física, o trabalhador é prontamente substituído para que o fluxo de produção não seja interrompido.

Fora das fábricas, testemunha-se um verdadeiro descaso com a sociedade: homens e mulheres estão nas ruas, reivindicando emprego e liberdade. O protagonista, apontado como líder da “balbúrdia boa”¹¹, é preso para servir de exemplo. A mensagem é clara: aqueles que se rebelam contra o sistema devem enfrentar as consequências da insubmissão. No período escravocrata, a punição era o tronco (açoite); no feudalismo, era a execução, a tortura ou o confisco de bens; e atualmente, no modo de produção capitalista, ela se traduz em repressão política, marginalização e exclusão social. No filme, o interior das fábricas expõe problemas estruturais, sociais, econômicos e trabalhistas, e o contraste no cenário fabril é evidente: de um lado, os/as afortunados/as; do outro, a população que sofre sob as mãos dos/as opressores/as.

Cortando para a cena do cárcere, o protagonista convive com a realidade dos sujeitos que estão em liberdade privada. A forte cena, que reverbera até os dias atuais, demonstra que para o protagonista, encontrar comida e local para dormir, é mais confortável do que a sociedade capitalista digladiadora. A cômica cena demonstra a dualidade da vida em cárcere, pois de um lado a certeza de comida e local para dormir, do outro a falta de emprego, a fome e a miséria.

Apesar de os *Tempos Modernos* explorarem vários aspectos, como o papel da mulher, a vulnerabilidade social e econômica, as oportunidades limitadas, a falta de estabilidade e a busca pela felicidade, Chaplin (1936) enfatizou, sobretudo, a crítica ao trabalho desumano e ao modelo de produção desumanizador. Ao retratar a mecanização e a alienação dos trabalhadores, o filme expõe a falta de valor atribuída ao ser humano no ambiente fabril. Essa crítica central evidencia como a busca incessante pelo lucro e pela produtividade coloca em segundo plano a saúde

¹⁰ MARQUES, Lucas Urbanavicius. Conceitos iniciais de “o anti-édipo” sob a ótica do filme “tempos modernos”. *Ius Gentium*. Curitiba, vol. 13, n. Especial. jan./abr. 2022.

¹¹ Moreira, G. E. (Org.). **Práticas de Ensino de Matemática em Cursos de Licenciatura em Pedagogia:** Oficinas como instrumentos de aprendizagem. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

e o bem-estar dos trabalhadores, transformando a rotina de trabalho em um processo desgastante e repetitivo.¹²

Chaplin também utiliza o humor e o absurdo para destacar a desumanização do trabalho. As cenas em que o protagonista é engolido por uma máquina ou provocado a realizar movimentos repetitivos e exaustivos reforçam a alienação, e a perda de identidade dos operários¹³. O humor ácido e visual serve como ferramenta para expor de maneira leve, mas impactante, a exploração que caracteriza o capitalismo industrial. Esse contraste entre o cômico e o trágico evidencia a mensagem do filme: o sistema industrial, ao tratar as pessoas como ferramentas aplicadas, priva o/a trabalhador/a de dignidade e de uma vida equilibrada¹⁴.

Além disso, *Tempos Modernos* termina com uma nota de esperança e resiliência. A jornada do protagonista e da Garota reflete o desejo de resistir a um sistema que opõe e subjuga. Apesar das adversidades e das barreiras sociais, eles mantêm o sonho de uma vida melhor e continuam a buscar a felicidade, ainda que as possibilidades sejam limitadas. Chaplin (1936) sugere, assim, que a luta pela dignidade e pela humanidade transcende o ambiente familiar, representando uma resistência mais ampla contra as injustiças e as desigualdades da sociedade da época.

Educação Técnica e a Educação Humanística: Ensinar ou repetir?

A educação é um território em disputa. De um lado, uma gama de pesquisadores/as e professores/as que acreditam na técnica, memorização e repetição. De outro, a defesa por uma educação colaborativa, afetiva, humanizadora e emancipatória. No que confere a educação das técnicas, o

¹² FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SILVA, Edith Seligmann. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, 35 (122): 229-248, 2010.

¹³ GÉMES, Márton Tamás. **Quando pequenos mundos se despedeçam**. O ciclo sombrio de José J. Veiga. Reconhecimento, Perspectiva, Poder e Fantástico. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

¹⁴ BASILE, César Reinaldo Offa. **A dignidade da pessoa humana e o valor social do trabalho na interpretação e aplicação das normas trabalhistas**. Dissertação (Mestrado em Direito) — Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

principal pensante é Burrhus Frederic Skinner (1904-1990). No Brasil, esse modelo educacional chegou em meados da década de 1950, ganhando força somente na década de 1960, com predomínio no final dos anos 1970.

A Lei 5.540/68 que versavam sobre as “normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências”¹⁵ e a Lei 5.692/71, que estabeleceu as “Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências”¹⁶, são o legado da implantação da educação tecnicista no Brasil.

A concepção pedagógica tecnicista respalda as bases do capitalismo industrial, priorizando a neutralidade científica, a racionalidade e a produtividade¹⁷. Essa abordagem enxerga a educação como uma ferramenta voltada para a formação de indivíduos funcionalmente aptos ao mercado de trabalho, desvinculando-se das questões sociais e éticas.

Nesse contexto, o processo educacional tecnicista é desenhado para ser sistemático, prático, direto e indiferente aos problemas sociais, buscando eficiência e padronização em detrimento do desenvolvimento crítico e humano dos educandos. Afastando-se de uma formação de cidadãos/ãs reflexivos/as e participativos/as, esta educação molda a pessoa para adaptar-se à ordem vigente, sem questionar suas desigualdades estruturais

A partir do pressuposto da neutralidade científica e inspirada nos princípios de racionalidade, eficiência e produtividade, essa pedagogia advoga -a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico.¹⁸

¹⁵ BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Dispõe sobre as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 10369, 29 nov. 1968. Promulgada em 28 de novembro de 1968.

¹⁶ BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

¹⁷ GADOTTI, Moacir. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** . São Paulo: Cortez, 1984.

¹⁸ SAVIANI, Dermerval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política.** 32ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

Dentro desse sistema, o ensino torna-se superficial e prático, limitando-se a breves ensaios teóricos sem reflexão e a exercícios repetitivos como “complete a frase”, “arme e efetue”, “resolva a equação”. Essas práticas não incentivam o desenvolvimento de habilidades de formulação ou resolução de problemas. A busca por eficácia, racionalização e valorização da técnica sobrepõe-se às relações afetivas entre professor/a e estudante¹⁹, de modo que “todos os alunos recebem a mesma orientação, ministrada por um técnico profissional, considerado amplamente competente e capacitado para garantir uma instrução neutra”.²⁰

[...] na pedagogia tecnicista, o elemento principal passa a ser a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, relegados que são à condição de executores de um processo cuja concepção, planejamento, coordenação e controle ficam a cargo de especialistas supostamente habilitados, neutros, objetivos, imparciais. A organização do processo converte-se na garantia da eficiência, compensando e corrigindo as deficiências do professor e maximizando os efeitos de sua intervenção.²¹

O papel do/a professor/a e do/a estudante é relegado a uma posição secundária dentro de um sistema pedagógico que prioriza a eficiência técnica sobre o desenvolvimento crítico²². Freire²³ entende essa prática como uma simples operacionalização do ensino, alinhando-a a uma perspectiva tradicional e limitada, que impede uma verdadeira construção de conhecimento. Libâneo²⁴ observa que a ênfase em “aprender a fazer sem refletir” reflete o modo de atuação de muitas escolas hoje, onde o foco recai sobre a execução mecânica em detrimento do pensamento crítico e da compreensão profunda da realidade.

¹⁹ GADOTTI, Moacir. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. . São Paulo: Cortez, 1984.

²⁰ OLIVEIRA, Luciene Mendes. Pedagogia tecnicista e sua influência no sistema educacional brasileiro. **Rev. ciênc. tecnol.** reg. norte, v. 8, n. 1, p. 64-69, 2022.

²¹ SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política**. 32^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

²² SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política**. 32^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

²³ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

²⁴ LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

Se no movimento da escola nova²⁵, os/as professores/as e os/as estudantes decidiam quando, como e quais conteúdos estudariam, na educação tecnicista “o processo é diferente, pois é ela quem irá definir o que professores e alunos devem ou não fazer, instruindo-os sobre quando e como o farão”²⁶. O planejamento rígido, a sequência de aulas pré-determinadas, a maximização de exercícios repetitivos e as avaliações que medem apenas habilidades técnicas, somados à desconexão com a realidade dos/as estudantes, são características de uma pedagogia que não dialoga com a complexidade do mundo atual. Esse modelo educativo, ao se afastar das vivências e necessidades dos/as alunos/as, limita o potencial formativo da escola como espaço de reflexão.

Diante dos problemas enfrentados atualmente, a educação clama por uma pedagogia que promova o amor, a esperança e a indignação, além de lutar na defesa dos/as oprimidos/as. Nesse contexto, invocamos a educação humanista proposta por Paulo Freire como uma resposta às perversidades que marcam nosso tempo. Freire²⁷ enfatiza a importância de uma educação que pratique a liberdade, respeite a diversidade e seja inclusiva e problematizadora. Esses princípios são fundamentais para a construção de um novo sistema de ensino que reverberará na formação de uma nova sociedade, mais justa e equitativa. Ao priorizar a humanização das relações educativas, podemos cultivar cidadãos/ãs críticos/as e comprometidos/as em transformar a realidade.

No filme *Tempos Modernos* observamos uma abordagem educacional tecnicista em detrimento da perspectiva humanista. É evidente que a sociedade daquela época estava imersa na industrialização, onde o desespero, a violência mental e moral, e as precárias condições trabalhistas e sociais eram secundárias; o foco central era a produção e o acúmulo.

O entendimento crítico de relações como justiça/injustiça, liberdade/opressão, igualdade/desigualdade não encontra mais lugar na discussão pública. Conceitos como cidadania, democracia,

²⁵BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura: memória dos anos sessenta. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 23, n. 49, p. 377-407, set./dez. 2017.

²⁶OLIVEIRA, Luciene Mendes. Pedagogia tecnicista e sua influência no sistema educacional brasileiro. **Rev. ciênc. tecnol.** reg. norte, v. 8, n. 1, p. 64-69, 2022.

²⁷FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

direitos e outros valores universais são redefinidos segundo os valores do mercado. Cidadão é o cliente que tem o direito de consumir, numa democracia de mercado.²⁸

Conforme a obra, a sociedade se reduz a uma clientela, onde a lei da oferta e da procura predomina, e a exploração torna-se uma norma. Contudo, em meio a este caos, a busca pela felicidade e pela dignidade humana se confronta com uma visão de mundo limitada. Na concepção de Marx²⁹, se a classe trabalhadora é responsável por toda a produção, então tudo lhe pertence. No entanto, observamos que, na sociedade capitalista, esta afirmação não se concretiza. Diante disso, é fundamental lutar por uma educação que valorize o sujeito em todas as suas dimensões, ou seja, que possibilite a libertação das amarras do opressor, e “restabeleça a dignidade do ser humano e a construção de um homem novo, um outro modelo civilizatório, sem que haja opressores e oprimidos”³⁰.

Alienação e desumanização do trabalho

A alienação (do *latim alienatio*) significa estar fora de si ou alheio a algo. No que se refere ao trabalho, é uma categoria desenvolvida por Karl Marx³¹, relacionada à quando o trabalhador se sente alheio a própria atividade, isto é, não ter acesso aos bens que produz. Nesse sentido, “expressa-se, então, em múltiplas dificuldades, superpondo-se: a própria condição de subordinação ou expropriação do controle de sua atividade, a falta de reflexão sobre isso, a negação das situações a que se está exposto e a incapacidade ou baixa capacidade de se reagir a elas”³².

Assim, alienado à sua classe social e às posições dialógicas que ocupa na sociedade, portanto ele é histórico, “[...] se o homem é alienado, ele deve ser alienado com relação a alguma coisa, como resultado de certas causas que se

²⁸ CORSETTI, Berenice. Neoliberalismo, Memória e Ensino de História *In: LENSKIJ e HELFER (org.) Memória e Ensino de História*. Santa Cruz do Sul: ESDUNISC. 2000.

²⁹ MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

³⁰ D'AMBROSIO, Ubiratan. Memória de minhas relações com Paulo Freire. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 35, n. 69, p. v-xix, abr. 2021.

³¹ MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

³² GOMES, Rogério Miranda. **Humanização e desumanização no trabalho em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fio-cruz; 2017.

manifestam num contexto histórico"³³ . Para Marx³⁴, alienação é um grande problema na sociedade, uma vez que pode ocorrer a desumanização, sobretudo no que se refere ao trabalho. O trabalho é a arte de criar ou se conhecer criativo mediante ao ato de produzir. No sistema capitalista, a criatividade é colocada de lado, visto que o sujeito se torna parte da engrenagem central da produção, o que concebemos como trabalho alienado.

No filme, Chaplin não tem acesso aos meios sociais e culturais que ele mesmo produz, não tem noção do seu valor de trabalho. Essa concepção de sociedade, nos confere Émile Durkheim³⁵, com o conceito de solidariedade orgânica, visto que a sociedade industrial é complexa, com alta divisão do trabalho. A coesão social ocorre porque os sujeitos desempenham funções diferentes, pedaço a pedaço, cooperação para o funcionamento do todo, no entanto sem o trabalhador conhecer o produto.

No contexto do *Vagabundo*, o capitalista é quem desfruta do seu suor, o trabalho é mecânico e desvalorizado, perdendo toda a sua essência de criatividade. Assentados no conceito de Durkheim³⁶, a solidariedade orgânica é evidente no contexto da fábrica, onde cada trabalhador desempenha uma função específica e repetitiva na linha de produção. Essa fragmentação do trabalho cria interdependência, mas também destaca a alienação e a desumanização dos indivíduos, conforme mostrado na rotina mecânica e desgastante³⁷.

No filme, a figura do trabalhador, interpretada por Chaplin, é reduzida a uma peça da máquina, perdendo sua individualidade e criatividade, o trabalhador não se encontra feliz, ele vive apenas para cumprir a agenda da empresa, perdendo a sua capacidade de pensar por si para gerar transformação, conforme a figura abaixo.

³³ MÉSZÁROS, Istevan. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

³⁴ MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

³⁵ DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.

³⁶ DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.

³⁷ BENATTI, Lucas Men; TERUYA, Teresa Kazuko; FRANCISCO, Marcos Vinicius. Trabalho, educação e capitalismo: reflexões necessárias. **Educação em Foco**, ano 26, n. 48 – janeiro/abril 2023 | e-ISSN-2317-0093 | Belo Horizonte (MG).

Figura 1: Movimentos repetitivos e a falta de criação



Fonte: Alexandria (2020).

Na educação, isso remete a duas condições, a primeira são as práticas pedagógicas que ainda operam de forma padronizada e repetitiva, valorizando a memorização e a obediência, mas limitando a criatividade e o pensamento crítico dos/as estudantes.

(...) mesmo que inconscientes, a escola, em larga escala, reproduz no seu cotidiano, via, “cela” de aula, uma organização fordista da gestão escolar, imposição de conteúdos, metodologias de reprodução de tais “conhecimentos” em avaliações internas e externas, pautada por valores do individualismo, egoísmo, da ideologia da meritocracia dentre a variada gama de inutilidades, de falta de sentido, de conexão com a vida e realidade onde tais escolas deveriam fazer sentido, cooperar na superação das injustiças e desigualdades historicamente construídas e legadas para nosso tempo³⁸.

No filme, a alienação e trabalho são representados com clareza, sobretudo no interior das fábricas. Esse cenário nos leva a refletir sobre a importância de metodologias que promovam a autonomia e a participação ativa dos/as alunos/as para a superação dos resultados médios, evocando uma formação integral e a criatividade³⁹. Se de um lado, o sistema capitalista insiste em formar mão de obra para as fábricas, de outro é preciso uma educação que recupere o ser humano, garantindo-lhe a dignidade humana⁴⁰.

³⁸ SANTOS, Hélio Rodrigues dos; RECK, Jair. Contracolonialidade e o programa etnomatemática: justiça social e emancipação para todos(as)!. **Revista owl (owl journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, [s. l.], v. 2, n. 5, p. 89–108, 2024.

³⁹ SANTOS, Hélio Rodrigues; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Educação Escolar Quilombola: Ratificação, confirmação e validação. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 204-224, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/cpg.v22n2.24028>.

⁴⁰ SANTOS, Roseane Santana. Educação, sociedade capitalista e Estado. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 42, n. 81, jan./abr. 2020.

Em relação à educação, a alienação e desumanização do trabalho se refletem quando o ensino é tratado de maneira mecânica, obsoleta e superficial, voltado apenas para cumprir metas, números e resultados padronizados, sem considerar as necessidades, o contexto social, a criatividade e as potencialidades dos/as estudantes e professores/as⁴¹.

Esse tipo de abordagem educacional prioriza métodos e conteúdo que visam formar indivíduos para atender ao mercado de trabalho, sem cultivar o pensamento crítico, a identidade e a humanização dos envolvidos! Para esse modelo, a afetividade, a sustentabilidade, a paz mundial, as questões políticas, climáticas, racistas e de preconceitos não é dever da escola e nem dos estudantes discutirem, a escola existe à parte da realidade⁴²⁴³.

No cenário do filme, a máquina força o *Vagabundo* a realizar movimentos consecutivos, e similar ao comparado com o sistema educacional bancário individual, que reduz a figura do/a professor/a como tarefeiro/a, e o/a estudante como executores/as. Nesse sistema, os/as professores/as podem se sentir alienados/as, desmotivados/as e distantes de suas motivações iniciais para ensinar, enquanto os/as estudantes perdem o estímulo e o prazer pela aprendizagem, visto que, fazer por fazer ou sem a consciência do que fazer, não é transformação. A crítica de Chaplin em *Tempos Modernos* alerta sobre o perigo da alienação: uma educação desumanizadora produz alunos/as e professores/as desengajados/as e conformistas, incapazes de exercerem plenamente sua criatividade e autonomia.

A sociedade conformista, é aquela que se comporta como público, pois apenas assiste aos seus desmantelos sem nada questionar. Sendo assim, ao buscar alternativas que promovam o diálogo, a interação e a valorização das potencialidades humanas, a educação pode romper com a lógica alienante e se tornar um espaço de libertação e construção do saber, como sugerido pela visão

⁴¹ SANTOS, Hélio Rodrigues dos; RECK, Jair. Contracolonialidade e o programa etnomatemática: justiça social e emancipação para todos(as)!. **Revista owl (owl journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, [s. l.], v. 2, n. 5, p. 89–108, 2024.

⁴² VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. **Revista Brasileira de Educação**. Jan /Fev /Mar /Abr 2005 nº 28.

⁴³ PONCE, Branca Jurema Ponce; FERRARI, Alice Rosa de Sena. Educação para a superação do racismo no contexto de uma escola pública. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, e2219390, p. 1–20, 2022.

freireana. Isso porque é necessário lutar por uma educação que reconheça a nossa incompletude e crie mecanismos para transitar da consciência ingênua para a consciência crítica⁴⁴.

Desafios da Educação Técnica versus a Educação Humanista

O filme *Tempos Modernos* questiona uma sociedade orientada pela produtividade em detrimento de uma sociedade crítica, questionadora e inclusiva. Observamos a alienação do trabalhador na linha de montagem, onde ele é tratado como uma engrenagem da máquina, sem espaço para desenvolvimento pessoal ou intelectual, sendo oprimido e vigiado. Essa perspectiva mecanicista e repetitiva atua como uma metáfora para os desafios entre a educação técnica e a educação humanística.

A educação técnica, assim como a linha de produção retratada no filme, visa desenvolver competências específicas e práticas para o mercado de trabalho, moldando a classe trabalhadora para vender sua força de trabalho sem questionar suas condições. Ela se concentra em habilidades práticas e resultados imediatos, desconsiderando a relação entre professor/a e estudante e priorizando a execução de tarefas⁴⁵. Contudo, quando aplicada de forma limitada, pode “robotizar” o/a aluno/a, preparando-o/a para funções repetitivas sem estimular o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de transformar a realidade. Esse enfoque técnico pode restringir a visão de mundo dos/as estudantes, focando apenas no “como fazer” e não no “porque fazer”.

Em contraste, a educação humanística valoriza a formação integral do ser humano, abordando aspectos éticos, sociais e culturais, e formando cidadãos/ãs críticos/as e conscientes de si mesmos e da realidade ao seu redor⁴⁶. No filme, Chaplin ilustra as consequências de uma abordagem desumanizadora ao trabalho, o que pode ser entendido à educação quando a formação humanística é negligenciada. Uma educação centrada no desenvolvimento humano, na

⁴⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 78.

⁴⁵ BARBOSA, Marcia Silvana Silveira. **O papel da escola: Obstáculos e desafios para uma educação transformadora**. Dissertação (Mestrado em Educação) –Universidade do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 2004.

⁴⁶ RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 76, outubro/2001.

compreensão emocional e na reflexão sobre o papel social cria indivíduos com pensamento crítico, capazes de questionar e transformar sua realidade, visto que “quando o homem comprehende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”⁴⁷. Essa abordagem é essencial para formar cidadãos/ãs conscientes e atuantes, que buscam não apenas o sucesso pessoal, mas também contribuir positivamente para suas comunidades, e resistir a autoritarismos e manipulações.

Esse contexto nos leva a refletir sobre currículos que priorizam habilidades técnicas e quantificáveis em detrimento de uma formação humanística, que abarque ética, empatia e desenvolvimento pessoal. O desafio é equilibrar esses dois enfoques: a educação técnica é necessária para uma inserção eficiente no mercado, mas, sem o complemento da educação humanística, corre-se o risco de formar indivíduos desconectados de uma visão ampla da sociedade.

Chaplin lembra-nos da importância de humanizar as experiências laborais e, por analogia, é fundamental humanizar o processo educacional para que os/as alunos/as se tornem não apenas profissionais competentes, mas cidadãos/ãs plenos/as, uma vez que “(...) não é na resignação, mas na rebeldia em face das injustiças que nos afirmaremos”⁴⁸. Portanto, o filme sugere uma crítica à falta de equilíbrio, alertando-nos sobre os perigos de uma educação que enfatize apenas habilidades técnicas em detrimento do desenvolvimento humano.

Saúde mental e bem-estar

Na obra, o *Vagabundo* representa um trabalhador fabril alienado e exausto, esmagado pelas engrenagens de uma linha de produção implacável que visa apenas a produção e o lucro. Esse contexto mostra como o ambiente de trabalho pode causar profundo impacto na saúde mental e no bem-estar das pessoas, sobretudo quando o ser humano é pensado como parte de uma engrenagem que não descansa e não usufrui dos bens produzidos pela humanidade. Embora o filme

⁴⁷ FREIRE, PAULO. *Educação e mudança*. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p.35.

⁴⁸ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

seja da década de 1930, a crítica continua extremamente relevante, especialmente no contexto da educação.

No contexto educacional há paralelos claros! Professores/as e estudantes vivem massacrados/as por um sistema que muitas vezes pode ser percebido como mecânico, monolítico e rígido⁴⁹. Constantemente são cobrados e sofrem com: pressões por resultados, cumprimento de cronogramas, ausência de flexibilidade e foco excessivo em métricas, o que pode afetar negativamente a saúde mental dos/as professores/as e estudantes, como demonstramos na imagem abaixo.

Figura 2: Trabalho excessivo de Chaplin nas fábricas



Fonte: Alexandria (2020).

Assim como o personagem de Chaplin é empurrado para a produtividade sem pausa, os/as profissionais da educação podem sentir-se sobrecarregados/as e esgotados/as, uma vez que a jornada de trabalho, a cobrança excessiva e a pressão por resultados em avaliações externas comprometem a sanidade do/a professor/a⁵⁰. Os/as alunos/as, por sua vez, podem vivenciar a ansiedade e o estresse por metas e avaliações que, muitas vezes, desconsideram as individualidades e os tempos de aprendizagem.

No que se refere aos/as estudantes e escolas do campo, quilombolas e indígenas, é muito mais grave a situação, uma vez que, estas modalidades prezam por um ensino qualitativo, humanístico que se baseia na memória, identidade e

⁴⁹ FERREIRA, Windyz B. Educação inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? **Inclusão - Revista da Educação Especial** - Out/2005. Disponível em: <https://eepedagogico.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/05/revista-inclusc3a3o-edic3a7c3a3o-11.pdf#page=40>. Acesso em 16/11/2024.

⁵⁰ PENTEADO; Regina Zanella; NETO, Samuel de Souza. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde Soc.** São Paulo, v.28, n.1, p.135-153, 2019.

valorização dos seus saberes, o que vai de contramão com as avaliações de larga escala e com um currículo quantitativo⁵¹.

O *Vagabundo* lembra-nos da importância do bem-estar e da humanização no trabalho, pois é o trabalho que dá sentido a vida do sujeito⁵². Na educação, esse olhar humanizado é essencial para o desenvolvimento de um ambiente saudável, acolhedor, crítico e inclusivo. Conforme Silva⁵³, professores/as com boas condições de trabalho e apoio psicológico são capazes de atuar de forma mais positiva, favorecendo um clima escolar menos exaustivo e mais colaborativo. Ao mesmo tempo, promover a saúde mental dos/as alunos/as, através de metodologias que respeitem os diferentes ritmos de aprendizado, pois “não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”⁵⁴, o que é crucial para o desenvolvimento emocional e social do/a estudante.

Sendo assim, é necessário incorporar práticas que favoreçam o bem-estar e a saúde mental, e na escola isso pode significar a implementação de momentos de pausa, atividades lúdicas, flexibilidade curricular e o apoio a estratégias de ensino inclusivas e interativas, que beneficiem o processo de aprendizagem dos/as estudantes. Conforme a tendência progressista, a educação deve ser um ato de libertação e inclusão, promovendo o desenvolvimento integral dos indivíduos, além de reduzir a alienação e a opressão.

A analogia com *Tempos Modernos* pode nos guiar a valorizar mais a autonomia e o bem-estar nas escolas, evitando que a educação seja uma “fábrica de diplomas”, onde o ser humano é esquecido.

Educação e sociedade do consumo

⁵¹ SANTOS, Hélio Rodrigues. **Práticas socioetnoculturais e o ensino de matemática perspectiva da Etnomatemática em uma escola quilombola:** possibilidades e desafios. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília: Brasília, DF. 2022, p. 195f.

⁵² MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004

⁵³ SILVA, Ailton Souza. **Bem-estar na docência:** estratégias de enfrentamento dos docentes de uma escola pública no combate ao mal-estar docente. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social). Cruz Alta, Rio Grande do Sul, 2017.

⁵⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 78.

O filme ilustra de maneira satírica e perturbadora como a mecanização do trabalho e o consumismo desenfreado puderam desumanizar as relações sociais e o indivíduo. O filme *Tempos Modernos* revela como uma sociedade (líquida), em que as máquinas têm a voz (cidade barulhenta), dominam a humanidade. A população torna-se refém das máquinas e da própria burguesia, sendo que, a expropriação, exploração, o consumo excessivo, alienação e o lucro dos grandes empresários se tornam o mais importante. O consumo excessivo e a busca por bens materiais, evidentes no filme, refletem uma sociedade que valoriza o consumo acima do ser, fazer e pensar, é a violação física e mental do ser humano.

No contexto do sistema educacional, observa-se um modelo que mercantiliza a educação, transformando-a em um produto moldado por interesses que frequentemente não priorizam a produção de conhecimento, mas sim a sua comercialização. Essa abordagem resulta na educação sendo ofertada em “pacotes” que incluem iniciativas como *homeschooling*, a proposta da escola sem partido, a adoção de *vouchers*, a expansão de modalidades de ensino a distância (EaD), cursos rápidos e a proliferação de universidades com práticas predatórias. Tais formatos, em sua maioria, negligenciam o papel fundamental da educação na promoção da transformação social, e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Essa mercantilização reflete uma visão reducionista, na qual a educação é tratada como mercadoria, desvinculando-se de seu propósito emancipatório e inclusivo. Ao priorizar o lucro em detrimento do desenvolvimento humano e social, compromete-se a formação crítica dos indivíduos e perpetua-se um sistema que reforça desigualdades ao invés de combatê-las.

A educação, nesse contexto, enfrenta o desafio de formar indivíduos críticos, que consigam navegar pelas pressões do consumismo, bem como viver com alteridade e dignidade. Uma abordagem educacional que enfatize a consciência crítica pode ajudar os/as alunos/as a questionarem não apenas o que consomem, mas também como suas escolhas afetam a sociedade e o meio ambiente⁵⁵.

⁵⁵ SOUZA, Tiago Zanquêta de; NOVAIS, Gercina Santana; DIAS Adelino José de Carvalho. **A escola hoje:** em defesa do direito de ensinar e aprender em contextos educativos e formativos humanizadores. – São Paulo: Editora Dialética, 2024.

Essa reflexão é relevante para questionar a finalidade da educação, lembrando que seu propósito maior é formar cidadãos/ãs críticos/as e conscientes, não apenas para o mercado, mas para a vida em sociedade⁵⁶. Um dos aspectos mais tocantes do filme é a relação entre os personagens principais, que representam uma forma de solidariedade em meio à alienação. A educação deve promover não apenas habilidades individuais, mas também valores de coletividade e empatia, preparando os/as alunos/as para serem integrantes ativos/as e solidários/as em suas comunidades.

O fortalecimento das relações interpessoais e a promoção de projetos colaborativos representam caminhos promissores para uma educação mais humanizada. Como aponta a reflexão de Freire⁵⁷, “a transformação da educação não pode antecipar-se à transformação da sociedade, mas esta transformação necessita da educação”. Nesse sentido, o filme *Tempos Modernos* nos lembra do papel essencial da educação como agente de transformação social.

A educação deve fomentar a criticidade, a criatividade e a cidadania ativa, preparando os/as estudantes para questionarem as estruturas de poder e consumo que, como ilustrado na obra cinematográfica, podem levar à desumanização e à exploração dos/as trabalhadores/as. Assim, o diálogo entre educação e sociedade evidencia os impactos de um contexto de trabalho mecanizado e desumanizador, reforçando a urgência de um ensino que valorize a criatividade, a autonomia e a formação integral do indivíduo⁵⁸.

Evocando a memória para refletir sobre alguns pontos

Intencionamos com este texto realizar uma reflexão sobre o filme *Tempos Modernos* e suas implicações no modelo educacional contemporâneo. Mais do que uma comédia, o filme é uma análise densa e crítica de uma sociedade adoecida, fragilizada e desumanizada, que sucumbe ao domínio das máquinas e ao

⁵⁶ SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antônio Batista. O pensar educação em Paulo Freire Para uma Pedagogia de mudanças. **Dia a dia educação**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em 16/11/2024.

⁵⁷ FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

⁵⁸ SCOCUGLIA, Afonso. Prefácio. In: **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos** / Tânia Regina Dantas... [et al.]. - Salvador: EDUFBA, 2020. 212 p.

consumismo exacerbado. Em um mundo mecanizado, o ser humano é reduzido à condição de ferramenta, vivendo sob opressão e perdendo a capacidade criativa. O trabalho, que antes representava a interação do homem com a natureza e sua transformação, é mediado pelas máquinas, alienando o sujeito de sua própria essência.

O barulho constante da cidade e o ritmo frenético do ambiente fabril refletem as tensões sociais, políticas e trabalhistas da época, que são abordadas de forma explícita no filme. A crítica central recai sobre o trabalho alienado e a busca ilusória pela felicidade em uma estrutura opressiva. Nesse contexto, emerge a discussão sobre a dicotomia entre uma educação tecnicista e uma educação humanística. O filme denuncia os traços do tecnicismo e da lógica fabril, marcados pela repetição mecânica e pelo “fazer sem saber”, que desumanizam e alienam o protagonista, tornando-o um estranho em sua própria realidade.

Por outro lado, o filme apresenta uma perspectiva humanística na emblemática cena em que o protagonista, pela primeira vez, pode falar em público. O espaço das apresentações, embora elitista e reservado à burguesia, revela o potencial humano do *Vagabundo*. A música, o teatro e a arte emergem como expressões de liberdade, permitindo ao protagonista sorrir, reconhecer seu talento e, por um momento, sentir-se pertencente e pleno. Essa cena contrasta radicalmente com a lógica opressiva da fábrica, resgatando a dimensão criativa e emancipadora do ser humano.

Ao transpor essa reflexão para o campo educacional, se torna evidente a necessidade de uma abordagem que transcendia a formação técnica para o mercado de trabalho. A educação não pode se limitar à reprodução de um sistema que prepara para a obediência e a alienação. É imperativo formar indivíduos críticos, conscientes de seu papel na sociedade e capazes de transformar a realidade. Mais do que produzir mão de obra, a escola deve cultivar cidadãos/ãs que valorizem a justiça social, a solidariedade e a construção de uma sociedade mais humana e equitativa.

Nesse sentido, *Tempos Modernos* não apenas denuncia as mazelas de uma sociedade mecanizada, mas também nos convida a refletir sobre o papel transformador da educação. Ela deve ser um espaço de libertação, que permita ao

sujeito se reconhecer como agente de sua história e protagonista de um mundo que precisa urgentemente ser mais humano.

Agradecimentos

Agradecemos ao Grupo de Pesquisa *Dzeta* Investigações em Educação Matemática (DIEM); à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF, Edital 12/2022 - Programa FAPDF Learning); ao DPI/DPG da UnB (Edital n.º 001/2025); ao DPI/DPG da UnB (Edital n.º 05/2024); aos Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (PPGE/UnB – Acadêmico e Profissional) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes, Código de Financiamento 001).

Referências

ANDRADE, Pâmela Maria de; PAULO, Nágila Cristina Paixão de; LOURENÇO, Camila Oliveira; TAKAYAMA, Luiz Roberto; JUNIOR, Antonio Fernandes Nascimento. O filme “tempos modernos” como recurso pedagógico no ensino dos conceitos de homeostase e estresse. **Ciências em Foco**, v. 10, n. 1, p. 92-99, 2017.

BARBOSA, Marcia Silvana Silveira. **O papel da escola: Obstáculos e desafios para uma educação transformadora.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6668/000488093.pdf>. Acesso em 28/04/2024.

BASILE, César Reinaldo Offa. **A dignidade da pessoa humana e o valor social do trabalho na interpretação e aplicação das normas trabalhistas.** Dissertação (Mestrado em Direito) — Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BENATTI, Lucas Men; TERUYA, Teresa Kazuko; FRANCISCO, Marcos Vinicius. Trabalho, educação e capitalismo: reflexões necessárias. **Educação em Foco**, ano 26, n. 48 – janeiro/abril 2023 | e-ISSN-2317-0093 | Belo Horizonte (MG).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura: memória dos anos sessenta. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 23, n. 49, p. 377-407, set./dez. 2017.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968.** Dispõe sobre as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola Espaço Plural • Vol. 21 • Nº 42 • 1º Semestre 2025 • p.128-153 • ISSN1981-478X

média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 10369, 29 nov. 1968. Promulgada em 28 de novembro de 1968.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.

CORSETTI, Berenice. Neoliberalismo, Memória e Ensino de História *In: LENSKIJ e HELFER (org.) Memória e Ensino de História*. Santa Cruz do Sul: ESDUNISC. 2000.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Memória de minhas relações com Paulo Freire. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 35, n. 69, p. v-xix, abr. 2021.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1995.

FERREIRA, Windyz B. Educação inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? **Inclusão - Revista da Educação Especial - Out/2005**. Disponível em: <https://eepedagogico.wordpress.com/wp-content/uploads/2011/05/revista-inclusc3a3o-edic3a7c3a3o-11.pdf#page=40>. Acesso em 16/11/2024.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SILVA, Edith Seligmann. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Rev. bras. Saúde ocup.**, São Paulo, 35 (122): 229-248, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983, p.35.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 5. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 78.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1984.

GÉMES, Márton Tamás. **Quando pequenos mundos se despedaçam**. O ciclo sombrio de José J. Veiga. Reconhecimento, Perspectiva, Poder e Fantástico. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 405p.16 x 23 cm.

GOMES, Rogério Miranda. **Humanização e desumanização no trabalho em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2017. 312 p. ISBN 978-85- 7541-491-0.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo. Loyola, 1985.

MARQUES, Lucas Urbanavicius. Conceitos iniciais de “o anti-édipo” sob a ótica do filme “tempos modernos”. **Ius Gentium**. Curitiba, vol. 13, n. Especial. jan./abr. 2022.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MÉSZÁROS, Istevan. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

Moreira, G. E. (Org.). **Práticas de Ensino de Matemática em Cursos de Licenciatura em Pedagogia: Oficinas como instrumentos de aprendizagem**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.

OLIVEIRA, Luciene Mendes. Pedagogia tecnicista e sua influência no sistema educacional brasileiro. **Rev. ciênc. tecnol.** reg. norte, v. 8, n. 1, p. 64-69, 2022.

PENTEADO; Regina Zanella; NETO, Samuel de Souza. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde Soc.** São Paulo, v.28, n.1, p.135-153, 2019.

PONCE, Branca Jurema Ponce; FERRARI, Alice Rosa de Sena. Educação para a superação do racismo no contexto de uma escola pública. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 17, e2219390, p. 1–20, 2022.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 76, outubro/2001.

SANTOS, Fatima Ferreira Pinto. **O princípio constitucional da dignidade da pessoa humana como fundamento para a ressocialização do detento**. Dissertação (Mestrado em Direito) – Centro Universitário Eurípides de Marília – Fundação de ensino Eurípedes Soares da Rocha. São Paulo, 2008, p. 189p.

SANTOS, Hélio Rodrigues dos; RECK, Jair. Contracolonialidade e o programa etnomatemática: justiça social e emancipação para todos(as)!. **Revista owl (owl journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, [s. l.], v. 2, n. 5, p. 89–108, 2024.

SANTOS, Hélio Rodrigues. **Práticas socioetnoculturais e o ensino de matemática perspectiva da Etnomatemática em uma escola quilombola: possibilidades e desafios**. (Dissertação de mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília: Brasília, DF. 2022, p. 195f.

SANTOS, Hélio Rodrigues; MOREIRA, Geraldo Eustáquio. Educação Escolar Quilombola: Ratificação, confirmação e validação. **Cadernos de Pós-graduação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 204-224, jul./dez. 2023.

SANTOS, Roseane Santana. Educação, sociedade capitalista e Estado. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 42, n. 81, jan./abr. 2020.

SAVIANI, Derméval. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política. 32^a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antônio Batista. O pensar educação em Paulo Freire Para uma Pedagogia de mudanças. **Dia a dia educação**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso em 16/11/2024.

SCOCUGLIA, Afonso. Prefácio. *In: Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos* / Tânia Regina Dantas... [et al.]. - Salvador: EDUFBA, 2020. 212 p.

SILVA, Ailton Souza. **Bem-estar na docência**: estratégias de enfrentamento dos docentes de uma escola pública no combate ao mal-estar docente. Dissertação (Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social). Cruz Alta, Rio Grande do Sul, 2017.

SOUZA, Tiago Zanquêta de; NOVAIS, Gercina Santana; DIAS Adelino José de Carvalho. **A escola hoje**: em defesa do direito de ensinar e aprender em contextos educativos e formativos humanizadores. – São Paulo: Editora Dialética, 2024.

VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. **Revista Brasileira de Educação**. Jan /Fev /Mar /Abr 2005 nº 28.

Recebido em 16/06/2025

Aprovado em 05/08/2025